

ATA DA 14.^a SESSÃO DA ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE DO ESTADO DO PARANÁ, EM 31 DE MARÇO DE 1947

Presidência do sr. João Chéde, secretariado pelos senhores Pinheiro Junior e José Machuca.

A hora regimental procede-se a chamada dos senhores deputados, estando presentes os seguintes: João Chéde, Pinheiro Junior, José Machuca, Alcides Pereira Junior, Aldo Laval, Aldo Silva, Alvir Riesemberg, Lustosa de Oliveira, Santos Filho, Atilio Barbosa, Ostoja Roguski, Edgard Sponholz, Felizardo Gomes da Costa, Accioly Filho, Marés de Sousa, Guataçara Borba, Helic Setti, Ernani Benghi, Alves Bacelar, José Darú, Vieira Netto, Ribeiro dos Santos, Julio Buskei, Julio Xavier, Lineu Novais, Lopes Munhoz, Ovide do Amaral, Firman Neto, Rívadavia Vargas, Waldemiro Pedroso e Laertes Munhoz (31), achando ausentes, com causa justificada, os senhores: Anísio Luz, Avelino Vieira, Lacerda Werneck, Zagonel Passos, Justiniano Clímaco e Portugal Tavares, (6).

ABRE-SE A SESSÃO

É lida e aprovada a ata da sessão anterior.

O SR. 1.^o SECRETARIO: — Lê o seguinte

EXPEDIENTE.

TELEGRAMAS:

Do deputado federal Bento Munhoz da Rocha, agradecendo a comunicação que lhe foi feita de haver esta Assembléia aprovado por unanimidade, a sugestão do deputado Portugal Tavares, de um voto de regosijo pela eleição daquele representante paranaense para o cargo de 1.^o Secretário da Câmara Federal. — **Ciente. Arquite-se.**

Do primeiro Secretário da Assembléia Constituinte de Mato Grosso, comunicando a instalação daquele órgão legislativo. — **Agradeça-se.**

OFICIO:

Do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, acompanhado dos Quadros, com a ordem de colocação dos candidatos, de acordo com a votação obtida, nas eleições suplementares de 23 do corrente. — **Ciente. Agradeça-se.**

Finda a leitura do expediente o senhor Presidente franqueia a palavra aos oradores inscritos.

O SR. LINEU NOVAIS: — Pela ordem, peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. LINEU NOVAIS: — Regosija-se a U.D.N., com a inclusão na sua bancada, de um nome de alto valor cultural, brilhante na sua atuação

na sociedade e de grande destaque político, o sr. Laertes Macedo Munhoz.

Estando numa das ante-salas do Palácio Rio Branco o ilustre deputado, requeiro á v. excia. sr. Presidente, que nomeie uma Comissão, a fim de acompanhá-lo a este recinto, para tomar posse de sua cadeira.

O SR. PRESIDENTE: — Correspondendo, com prazer, ao pedido de V. Excia., indico uma Comissão composta dos srs. Firman Neto, Aldo Silva e Julio Buskei, para acompanhar o sr. Laertes Munhoz até esta Mesa.

A Comissão indicada retira-se da sala e entra acompanhado do sr. Laertes Munhoz, (Palmas) que se dirige à Mesa, lendo o compromisso de posse: "Prometo guardar a Constituição Federal e a do Estado que fôr promulgada, desempenhar fiél e lealmente o mandado que me foi confiado pelo povo paranaense, e sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil". (Palmas)

O SR. PRESIDENTE: — Declaro empossado o sr. deputado Laertes Munhoz. (Palmas).

O sr. Laertes Munhoz dirige-se à sua cadeira, sendo cumprimentado por seus colegas.

O SR. ALVES BACELAR: — Pela ordem, peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ALVES BACELAR (lê): — "Calorosamente apoiado pela população de Sertanópolis, nas eleições suplementares, nosso primeiro pensamento, ao ocupar esta tribuna, se volta, agradecido, para ela, numa promessa de que não faltaremos aos compromissos assumidos quando em nossa campanha eleitoral.

Há dias, quando apresentamos a esta magna Casa, uma indicação no sentido de que se efetivasse, desde logo, a criação dos municípios de Ibioporã, Arapongas, Mandaguari e Santa Mariana, ressaltamos o extraordinário desenvolvimento daquela zona, de cuja população udenista somos nós o único representante nesta Assembléia.

O grande slogan da U.D.N. nesses dias de campanha tem sido a aproximação moral e material do Norte com o restante deste glorioso Estado.

Constituído, com a penetração através do Paranapanema era natural que o Norte, por longos anos, vivesse como que isolado do resto do Estado, só passando, realmente, a interessar quando a sua expansão econômica se impôs definitivamente.

Infelizmente o Poder Estadual não procurou, com mais interesse, escolher para as administrações municipais homens á altura do progresso das localidades.

Uns sabidamente, entraram pauperrimos e saíram ricos rapidamente. Outros, inexperientes e ineficazes, sacrificaram com medidas erradas, por muitos anos, as possibilidades dos municípios.

Por outro lado, enviava-se para o Norte um funcionalismo miseravelmente pago para viver naquelas paragens de alto standar de vida. Que reservas imensas de resistência moral não deveria ter um guarda de barreira, ganhando Cr\$ 300,00 por mês para resistir ás propostas tentadoras de deixar passar um caminhão de café.

O fato é que se criou como que um complexo de ressentimento, ante o descaso do Poder Estadual. Foi a campanha de 45 que abriu caminho para que o Norte fôsse ouvido e melhor compreendido, e, na realidade, se registramos que foram os adeptos do Brigadeiro Eduardo Gomes os que primeiro se manifestaram, o fato é que logo após, a bandeira da recuperação e dos Direitos do Norte, foi comum a todas as agremiações políticas. Agora aqui estamos vários Deputados eleitos por aquela zona com compromissos terminantes para com o eleitorado, e o nosso primeiro gesto é propor á simpatia e á apreciação dos eminentes colegas, deputados por outras regiões, os grandes problemas econômicos do Norte que são, na realidade, os maiores e mais prementes para a vida e os interesses do Paraná.

Quais são êsses principais problemas, perguntarão? Respondemos, simplesmente, que tudo está por fazer. Correndo-se rapidamente a zona, desde Cambará, eis que Jacarézinho foi sempre, extraordinariamente, favorecido, verificamos: — Todas as cidades sobre a linha Norte Paraná se resentem de serviços públicos. A maioria não o tem. Em outros, como Cam-

bará, a rede de água é de tal qualidade e deficiência que mil vezes preferível continuar com os poços.

Em Cornélio Procopio, o mesmo serviço se vai instalando a passo de cágado. Em Apucarana e Sertãoópolis, dele nem se fala. Em Londrina é, igualmente, de tal forma deficiente, que a Prefeitura vem tentando um empréstimo para utilizá-lo, entre outras aplicações, na urgente necessidade de estender os benefícios da salubridade a toda área da grande cidade.

Escolas faltam em toda parte e as que existem estão completamente abarrotadas de lotação, a começar pelo grupo de Cambará. O de Cornélio Procopio chega a ser ridículo em sua capacidade para as necessidades do lugar. Em Assaí, o casarão velho, faz vergonha e constitui até perigo para as crianças. E isso para se falar nos lugares que bem ou mal têm alguma coisa.

Aliás, o ilustre Governador correu todo o Norte e em cada discurso, observou as necessidades do ensino e mostrou que conhecia numericamente, quanto a sala de aulas, as faltas em cada zona. Vejamos o que fará.

Por toda parte do Norte o progresso continua a incrível velocidade e o Estado o vai acompanhando com 15 anos de atraso.

Sim, fixemos bem, com 15 anos de atraso, frizamos nós, quando pensamos nos transportes, o problema crucial do Norte. A conclusão da estrada do Cerne importa em retificar 83 quilômetros e macadamizar, cerca de 100, abrindo-se um caminho seguro para São Paulo, via Assis, o que seria uma solução rápida e urgente até que possam ser concluídas as demais estradas de Apucarana-Ourinhos e de Apucarana-Ponta Grossa, ambas de necessidade inestimável.

Quanto à primeira, ela é o grande respiradouro do Norte paranaense, cuja enorme produção de cereais inexcoável pela ferrovia, em precárias condições, precisa seguir rumo ao seu mercado natural e único que é São Paulo, ao menos até que o Paraná tenha um porto de embarque, aparelhado para promover a exportação de sua produção cerealista.

Quanto à segunda, desde que seja uma construção moderna, poderá fomentar o escoamento de mais de 200.000 sacas de café via Paranaguá, porto para o qual precisa, dia a dia, ser encaminhado maior volume de café, dado o congestionamento do Porto de Santos e a reduzida quota reservada, nesse porto ao café paranaense.

Compreendemos bem que as necessidades talvez ultrapassem os recursos do Tesouro, mais o fato é que precisamos não temer a inversão de capital em obras úteis, que darão logo enormes rendimentos, eis que serão canalizados milhões de cruzeiros para os cofres do Estado.

Em 1934 o Paraná começou a receber as restituições das sobras dos 15 shillings destinados especificamente a serem aplicados em benefício das zonas produtoras do café.

Não foi essa a aplicação dada, visto ter sido incluída dita soma no orçamento ordinário, com o que se tirou do Norte sua grande oportunidade para seu equipamento.

Só naquele ano foram recolhidos 14 milhões de cruzeiros, mais ou menos, e o afluxo do restante dessas sobras continuou pelos anos a fora. Apenas saiu a Estrada do Cerne, de péssimo traçado, especialmente de Pirai para a Capital e essa assim mesmo está inacabada, pois, o revestimento do chão vai apenas até Assaí, o que a torna intransitável daquela localidade em diante e seus benéficos resultados se fizeram sentir. Aliás no nosso modo de ver, mau embora o seu traçado, é um dos problemas de primeira necessidade a complementação da Estrada do Cerne até o Porto Alvorada.

O caminho de Londrina ficaria, assim, completamente aberto, com estrada para todo tempo e pela primeira vez, cria-se bem, o Estado tomaria conhecimento do que é o município de Sertãoópolis que, na realidade, ele conhece apenas quando a olhar o movimento de coletorias verifica que é um dos municípios de maior contribuição para o erário e que conta como único melhoramento a construção do fórum o qual, por sinal, ainda não está acabado, não só com prejuízo para as autoridades judiciárias, como ainda para o próprio Estado.

O que o Estado precisa é cortar o superfluo, as despesas inúteis e supérfluas, pois, é chocante o luxo de certas repartições com a miséria e o abandono do interior que a tudo sustenta com a sua produção.

Oportunamente apresentarei sugestões detalhadas e respeito de cada problema do Norte, procurando contribuir, com as medidas das minhas forças, para melhor compreensão sobre aquela Zona que quer ser parte integrante do nosso grandioso Paraná". (Palmas).

O SR. ATILIO BARBOSA: — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ATILIO BARBOSA: — Sr. Presidente, ilustres srs. Deputados. Não somente a ilustre bancada que empossou hoje um dos mais conceituados membros desta Casa está de regosijo, como altamente exprimiu o líder da bancada udenista, toda esta Casa sente o mesmo regosijo pelo recebimento que faz neste instante desta figura ilustre do nosso cenário político, o sr. Laertes Munhoz, a quem desejo prestar de minha cadeira a homenagem a que tem direito.

Sr. Presidente, na última sessão o deputado trabalhista sr. José Darú, teve ocasião de fazer uma indicação à Casa a respeito das melhorias que a importância de Campo Comprido requer. O ilustre deputado falou sobre a força elétrica e a necessidade da instalação do telefone para aquela zona. Eu dei um aparte, não corroborei o aparte que havia sido dado pelo ilustre membro de outra bancada, porque não ouvi este aparte nem conhecia os trabalhos desenvolvidos por S. Excia. Dei o aparte para manifestar que um procer do Partido Social Progressista, o sr. Armando Printe, tinha desenvolvido um trabalho muito interessante para dar solução áquele caso, que eu julguei definitivamente resolvido, dependendo agora do sr. Governador do Estado, que a este respeito já tem se manifestado e do sr. Prefeito da Capital, igualmente interessado.

Eu corroboro o pedido do sr. José Darú porque reconheço que aquele importante núcleo comercial e de trabalho, tem necessidade da instalação de luz elétrica e telefone para a aproximação daqueles elementos com a Capital, assim como a Capital tem necessidade daquele bairro para transações de comércio e outras necessidades gerais. Desejo apenas, senhor Presidente, retirar qualquer dúvida a respeito de meu aparte, porque eu não tive a intenção de subestimar o discurso do ilustre deputado, sr. José Darú, e desejo corroborar com ele, se pudermos nesta fase constituinte fazer pedidos desta ordem, que dizem respeito aos interesses do Estado e do Município.

Era isto que eu tinha a dizer".

O SR. PRESIDENTE: — Continúa a hora do expediente.

O SR. ALDO SIVA: — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o sr. Aldo Silva.

O SR. ALDO SILVA: — Sr. Presidente. Já endereçámos, por intermédio da Mesa desta Assembléia, um pedido de informações à Comissão Estadual de Prêços a respeito do caso da farinha de trigo que, segundo determinação dessa Comissão, deve ser adquirida com uma porcentagem de centeio. Não viemos a esta tribuna para reavivar o que desejamos, nem também para reforçar o sentido eminentemente imediato da medida solicitada, com palavras que venham retratar, neste plenário, o ambiente existente em todo o Estado. Pedimos á Mesa que, dada a demora da resposta deste pedido de informações, haja por bem reiterá-lo, fazendo sentir á Comissão Estadual de Prêços que, quando nesta Assembléia são aventados problemas do povo, principalmente de caráter de urgência, como seja a alimentação do povo, os órgãos competentes deverão não só ter o respeito devido ao Poder Legislativo, como também fazer com que tais problemas tenham solução imediata. Já que está apagada a lembrança do que seja um Poder Legislativo, é preciso avivar as memórias demonstrando que o Poder Legislativo é um dos poderes soberanos do Estado que, juntamente com o Executivo e o Judiciário traçam as normas e as medidas da vida da coletividade do Estado e da Nação. É por isto, sr. Presidente, que peço que se digne reiterar este pedido, encarecendo a sua urgência e a necessidade inadiável de sua resposta.

O SR. PRESIDENTE: — Continúa a hora do expediente.

O SR. VIEIRA NETO: — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. VIEIRA NETO: — Sr. Presidente, nobres Colegas. Ouvi há poucos instantes a proposição do sr. Aldo Silva, em que manifestava a intenção de pedir à Comissão Estadual de Prêços que desse as informações pedidas a respeito da farinha de trigo.

De parte desta fração queria fazer a V. Excia. idêntico pedido.

Nos primeiros dias dos trabalhos desta Casa houve aqui uma proposição, que teve a honra de apoio unânime desta Casa, com referência ao preço do leite e o seu fornecimento à população curitibana. Pedimos naquela proposição informes à Comissão Estadual de Prêços sobre as medidas que deviam ter sido tomadas a respeito de monopólio do farelo e milho desta Capital, e que estava impedindo aos pequenos produtores leiteiros de venderem o leite à população pelo preço estabelecido e estimulava o cambio-negro no mercado daquelas utilidades. O sr. Governador do Estado compreendeu o seu papel e democraticamente foi discutir com os pequenos produtores, quais eram as suas necessidades, e parece que, pelo visto estes produtores passaram a fazer o fornecimento do leite pelo mesmo preço.

Mas sobre o pedido de informação que fiz à Comissão Estadual de Prêços, e a respeito do monopólio de farelo que é notório nesta Capital, a Comissão recebeu o pedido desta Assembléa em 12 de março e hoje estamos em 31 de março e até hoje não deram entrada na Secretaria as informações pedidas, assim como não houve resposta ao requerimento do sr. Aldo Silva, do Partido Trabalhista Brasileiro. Eu peço que V. Excia. reitere este pedido de informação para afirmar a soberania e autoridade desta Assembléa, e para que esses senhores saibam que esta Assembléa está se batendo pelos problemas do povo, e que ela não renuncia a esse direito. Não é possível que os requerimentos que enviamos fiquem dormindo nas gavetas da Comissão Estadual de Prêços, notadamente quando esta faz demagogia a respeito de partidos políticos, em entrevistas e declarações à imprensa, esquecendo-se dos tubarões, do monopólio e do cambio-negro. Reitero meu pedido de informações. Era só.

O SR. PRESIDENTE: — Continúa a hora do Expediente.

O SR. LINEU NOVAIS: — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o sr. Lineu Novais.

O SR. LINEU NOVAIS: — Houve por bem o Governador do Estado, em data de 29 deste mês, decretar a restauração da bandeira, do escudo e do hino do Paraná, num gesto de grande expressão cívica. Esta medida vem corroborar para colocar o nosso Estado dentro do regime legal, atribuindo-se-lhe mais esta conquista de emancipação política. Neste sentido, sr. Presidente, eu solicito um voto de congratulação e apreço ao sr. Governador, por esse ato tão bem recebido pelo povo do Paraná.

O SR. PRESIDENTE: — Está em discussão o requerimento do sr. Lineu Novais. Não havendo discussão, submeto-o à votação. Os que o aprovam, queiram levantar-se. Está aprovado. Continua a hora do Expediente.

O SR. ALDO SIVA: — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. ALDO SIVA: — Tem a bancada do Partido Trabalhista um pedido a fazer à esta Casa, Comemorando-se hoje o ducentésimo quinquagesimo quarto aniversário da fundação da cidade de Curitiba, houve por bem o sr. Prefeito Municipal da Capital do Estado do Paraná, assinar um Atto pelo que se determina que seja dado a um logradouro público da Cidade Sorriso o nome de Manoel Ribas, ex-governador e ex-interventor deste Estado.

Homem que veio do povo para o Governo do Estado do Paraná, ligado intimamente as grandes realizações dos últimos tempos deste Estado, Manoel Ribas tornou-se credor da gratidão de quantos aqui vivem e amam esta terra. Portanto nada mais justo do que prestar-se a esse ilustre homem de Estado, e uma das figuras exponenciais da administração paranaense, tal ho-

menagem, que vem reafirmar imorredouramente e consagrada pelo povo, a gratidão de todos pelos relevantes e inestimáveis serviços prestados por Manoel Ribas ao Paraná. E é particularmente grato ao Partido Trabalhista pedir à Casa que louve o ato do sr. Prefeito Municipal porquanto o ilustre morto, ora homenageado, era principalmente um amigo do operariado do Paraná. Era público e notório que S. Excia., e permita o ilustre morto que o trate de Excia. agora, porque, quando era vivo, não admitia esse tratamento, principalmente quando falava com os pequenos, com os humildes; era público e notório, dizia, que o inolvidável Manoel Ribas olhava para o P. T. B., com particular estima e, por isso, nada mais justo que o trabalhador do Paraná, pela minha voz como líder da bancada trabalhista nesta Casa, faça sentir o seu irrestrito aplauso ao Prefeito Municipal de Curitiba. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE: — Está em discussão o requerimento do sr. Aldo Silva. Não havendo discussão, submeto-o à votação. Os srs. deputados que o aprovam, queiram levantar-se. Está aprovado. Continúa a hora do Expediente.

O SR. SANTOS FILHO: — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o sr. Santos Filho.

O SR. SANTOS FILHO: — Nesta série de homenagens que fazemos, seria injusto esquecermos de exaltar também um ato, assinado ontem, que indiscutivelmente traduz a gratidão do momento, aos grandes homens do passado. Refiro-me à denominação Rio Branco dada a esta Casa, denominação esta que coube excelentemente à mesma e que, embora tardia, é uma homenagem que se presta a um vulto que a ela tem direito.

O sr. Alcides Pereira: — Em Curitiba, já há outras homenagens a ele prestadas, num justo preito aos seus merecimentos.

O SR. SANTOS FILHO: — A homenagem que lhe foi conferida ontem, sr. Presidente, serviu para que não esquecêssemos de louvar, também, o ato do sr. Governador e também dar um voto de regosijo pela lembrança do eminente sr. Atilio Barbosa, que tanto ilustra esta Casa.

O SR. PRESIDENTE: — Está em discussão o requerimento do sr. Santos Filho.

O SR. VIEIRA NETO: — Peço a palavra, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o nobre Deputado.

O SR. VIEIRA NETO: — Sr. Presidente, pedi a palavra para dizer que estou de pleno acôrdo com o requerimento feito pelo deputado Santos Filho, do Partido Trabalhista Brasileiro. Desejaria principalmente que esta Casa, ao assinalar uma homenagem a José da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, deixasse fixado o sentido altamente pacificador da sua política, pois, José da Silva Paranhos foi, no Brasil, o precursor da política de cooperação entre os países sul-americanos. Esta política tem a maior atualidade quando queremos consolidar a paz mundial e evitar que dentro da América lutem entre si, países irmãos ou que o imperialismo provoque novas guerras e revoluções. O sentido da política de Rio Branco é de nacional libertação dos povos sul-americanos, de afirmação pacífica de sua soberania, procurando a paz entre os países irmãos na América que têm os mesmos problemas e sofrem as mesmas investidas dos dominadores de povos, que pretendem a substituição da farda heróica da FEB pelo padrão americano. Fazemos votos para que os nossos irmãos do Paraguai, que hoje estão sofrendo com a ditadura de Morínigo e a guerra civil, encontrem a fórmula de sua pacificação no sentido de que aquele país irmão volte a ter liberdade para todos os seus presos políticos, e marche para uma democracia com uma Constituição votada pelo povo. No momento em que me associo a estas manifestações, desejaria dar este sentido atual à justa homenagem prestada ao precursor da política de arbitramento e cooperação.

O SR. PRESIDENTE: — Continúa em discussão o requerimento do sr. Santos Filho. Não havendo quem queira discuti-lo, submeto-o à votação. Os srs. Deputados que o aprovam queiram levantar-se. Está aprovado. Continúa a hora do Expediente.

O SR. FIRMAN NETO: — Sr. Presidente, peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o deputado Firman Neto.

O SR. FIRMAN NETO: — Em aditamento ao justo requerimento de meus nobres colegas, eu queria propôr que constassem dos nossos Anais os discursos pronunciados por ocasião das solenidades na Prefeitura Municipal, a que se referiram meus nobres colegas.

O SR. PRESIDENTE: — O pedido de V. Excia. será atendido. (Os discursos vão em apenso). Encerrando-se a Hora do Expediente, a Mesa informa ao sr. Aldo Silva que a sua solicitação foi encaminhada a 17 de março corrente. A Mesa informa ainda, que hoje reiterou êsse pedido. Prestamos a mesma informação quanto à solicitação do sr. Vieira Neto. Passa-se á.

ORDEM DO DIA

que consta de Votação do Projeto do Regimento Interno e respectivas emendas.

O SR. PRESIDENTE: — Submeto á apreciação da Casa, o Capítulo 1.º do Projeto. Não havendo quem sôbre o mesmo se manifeste, vou submetê-lo á votação. Está aprovado, ressalvadas as emendas.

Após o sr. Presidente suspende a sessão por vinte minutos.

Decorrido o prazo estabelecido o sr. Presidente reabre a sessão.

O SR. PRESIDENTE: — Submeto á apreciação da Casa os Capítulos 2, 3, 4 e 5 do Projeto do Regimento Interno, separadamente. Não havendo quem sôbre os mesmos queira manifestar-se, submeto á votação. Estão aprovados, separadamente, ressalvadas as emendas.

Dado o adiantado da hora, comunico ao Plenário que não há tempo para a votação das emendas. Marco uma sessão para amanhã, dia 1.º de abril, á hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

Votação das emendas ao Projeto do Regimento Interno.

Levanta-se a sessão.

(Anexos, em virtude do requerimento do deputado Firman Neto).

Discurso do dr. Gomy Junior, proferido por ocasião da passagem do 254.º aniversário de fundação da cidade de Curitiba.

Exmo Sr. Governador Constitucional do Estado, Exmas. autoridades civis, militares e eclesiásticas, Senhores representantes do povo. Senhor Governador da Cidade.

Nessa insopitável ansia de desvendar o desconhecido, o bandeirante indômito, fura a mata bravia com que a natureza vestira a terra virgem e incognita, em busca do "el dorado" lendário.

E caminha e anda, em bandos de origens várias, e anda e caminha sem cessar, a percorrer as selvas agrestes, povoadas de perigos, como que a desafiar a própria morte.

Nessa trajetória sem rumo certo, sem norte e sem bússola, vai êle pintalgando o colorido do sólo percorrido com a rancharia dos seus acampamentos a se transformarem nos povoados que, nos primórdios de nossa história estadual, foram os fundamentos das velhas cidades paranaenses.

Havia de alcançar um dia o objeto de seus desvelos que se não fosse o ambicionado aureo-pomo que o tornasse rico, seria por certo a refulgente pedra preciosa que o transformaria em príncipe encantado e invejável.

E ora tranquilo: e ora alvoroçado, tendo por vezes umas a bailar-lhe na mente a esperança da realização do seu sonho de opulência por tanto tempo acalentado; por vezes outras, a escalear-lhe o cérebro a fé que nunca lhe abandona na realização dos seus objetivos — atravessa distancias, des-

medidas em sua época, para projetar-se, enfim, sobre o dorso esmeraldino dos nossos "campos-gerais".

Redemoinha em torno das campinas cuja alcatifa da grama tremeluz na orvalhada que o sol ao nascer irisa de mil cores — como que deslumbrado pela beleza estonteante do seu panorama.

E resolve fixar-se, aqui, ao sólo, como que vencido na sua índole indômita de nomade !

Num "rincão" verde-claro das campinas ondulantes do planalto plantado aquem da serra do mar por ele transposta, nascia, assim, o "pequeno povoado que seria mais tarde nossa garrula Curitiba.

E povoou-se mais; e cresceu e floresceu, até que obteve os fôros da cidade, sob os auspícios de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba.

Comemoramos, hoje, o seu aniversário; e quis o governo de nossa terra natal que este ano se revestisse de especial cunho as homenagens que lhe são tributadas, reverenciando os seus fundadores e homenageando os que foram grandes, pelos relevantes serviços prestados a ela e ao Paraná.

E aqui reside a causa precípua desta solenidade. Dentre os que sobressaem pelo muito que fizeram em prol de nosso Estado, avulta a figura de Manoel Ribas.

Traçar-lhe o seu perfil de homem público não é fácil empresa e que mau grado me foi ela cometida.

Espírito de caudilho, tinha dêste os defeitos e as virtudes, já disse eu de outra feita. Agia segundo os impulsos do seu temperamento, facilmente arrebatado; serenada porém, a tempestade que lhe toldava o cérebro, seu coração não guardava rancor.

Tinha a obsessão do trabalho e lutou até os últimos dias de sua vida.

No governo do Paraná, teve um objetivo único: o de trabalhar pela grandeza de nossa terra comum e nesse sentido, nunca ninguém fez mais do que ele.

Quando assumiu as rédeas governamentais do Estado, o Paraná estava falido. Tinha-se a impressão de que jamais ele se rehabilitaria. Economia, finanças, administração, tudo era um caos !

Só um milagre seria capaz de salvar o Paraná: e esse milagre realizou-se com Manoel Ribas.

Selvagem, por vezes, ele só se preocupava com o fazer emergir o Estado, do bátrio em que o mergulharam governos e homens públicos desavisados. E conseguiu o seu almejo, transformando o Paraná nesta poderosa força político-econômica que aí está.

Tudo que temos, foi ele que criou, no seu gênio administrativo emérito. Foram tantos os benefícios praticados por ele, que o reconhecimento da opinião pública o sagrou como benemérito do Paraná.

A' medida que o tempo se escôa, mais se evidencia a sua obra ciclópica, aos olhos dos que compreendem o resultante do seu esforço e o volume do seu trabalho imenso.

Em todos os quadrantes do Paraná, sem canseiras nem desfalecimento, ainda quando já se avizinhava do túmulo, deixou ele traços indelêveis de sua passagem pela administração pública do seu e do nosso rincão.

Não há município que não ostente um marco de sua trajetória benéfica.

São "estradas" que como longas fitas entrelaçam as nossas cidades, irmanando-as cada vez mais.

São "pontes" que ele deitou magicamente, sobre rios caudalosos, obras d'arte testemunhas da sua vontade acerrada de vencer.

São "grupos escolares" ás dezenas, marcos indestrutíveis do seu desejo de bem servir ao povo, abrindo-lhe as janelas do corpo, á luz inapagável do espírito.

São os "ginásios" e são as "escolas normais" templos que ele erigiu para o aperfeiçoamento intelectual da mocidade paranaense.

São as "escolas profissionais", oficinas de trabalho orientado, para fins altruísticos.

São as "escolas de capatazes", refúgio moral e intelectual dos menos favorecidos pela fortuna.

São os "abrigos de menores e de velhos", dos desválidos nos dois pe-

rigosos extremos da vida, que ele cuidou com um carinho que parecia incompatível com o seu temperamento rude.

São obras de administração públicas e são obras de instituições pias; umas e outras a perpetuarem sua bem-querida memória.

Por tudo isso que aí está e que por ele foi feito, desafiando o tempo na perpetuidade do seu granito e das suas finalidades filantrópicas, é que se justifica a realização desta homenagem que lhe é prestada.

Curitiba, no dia do seu aniversário, decidiu honrar-se e homenageá-lo, dando a um dos seus logradouros o nome de Manoel Ribas, o realizador de tantos benefícios.

E o governo do Paraná aqui representado na própria pessoa do seu honrado titular, o Exmo. Sr. Moyses Lupion, quis, assim, significar o seu apreço elevado, áquele preclaro filho do Estado, e o perene reconhecimento dos paranaenses a quem tudo fez pela grandeza e pela prosperidade da terra que o viu nascer e que lhe serviu de berço e que lhe serviu de túmulo.

DO SR. ALCIDES PEREIRA JUNIOR

Exmo. Sr. Governador do Estado,

Exmas autoridades presentes,

Meus senhores:

Curitiba, a Cidade Sorriso, na definição do poeta ou a cidade problema, no conceito do urbanista, como não ha muito nos lembrou um dos seus últimos Prefeitos, comemora hoje mais um aniversário de sua fundação. E o faz sob o entusiasmo daqueles que a admiram e a amam, não só por ser considerada "uma das mais formosas cidades do Brasil, cuja ascensão urbana é padrão da própria civilização nacional", mas também porque nos evoca um passado que nos honra e envaidece.

E para comemorá-lo condignamente, de modo que a sua lembrança não se perdesse com a brevidade do decorrer dos dias, os Governos do Estado e do Município se unem nos mesmos propósitos, oferecendo-lhe um presente régio, que é ao mesmo tempo expressiva homenagem ao Paraná e ao Brasil.

Tem esta significação os dois decretos de S. Excia. o Sr. Governador do Estado, um que restaura a bandeira e o escudo do Paraná e outro que dá a denominação de RIO BRANCO ao Palácio da Assembléia Legislativa, e bem assim o decreto do Exmo. Sr. Prefeito Municipal que confere o nome de Manoel Ribas a uma das avenidas da Capital.

Se a restauração da bandeira e do escudo do Estado vem trazer á nossa admiração e respeito, pelo simbolismo da representação, a síntese do nosso passado de lutas e de glórias, sem prejuizo da veneração e do amor que tributamos ao sagrado pendão que se eleva no altar da Pátria, dominando a vastidão do sólo brasileiro; se o nome de Manoel Ribas numa de nossas avenidas perpetuará a gratidão de nossa gente a esse paranaense que tantas provas deu de seu amor ao Paraná e que tanto se esforçou pelo seu progresso, a denominação de RIO BRANCO ao Palácio da Assembléia Legislativa, por inspiração feliz do ilustre deputado sr. Atilio Barbosa, tem igualmente significação altamente patriótica.

Homenagear o nome imortal do Barão do Rio Branco é glorificar o Brasil no amor do seu povo ao trabalho, no seu respeito á lei, no seu culto ao Direito e nos seus anseios de paz e de progresso, como já disse alguém.

Não virei, meus senhores, nestes ligeiros instantes, traçar a biografia deste brasileiro que o génio de Rui Barbosa sagrou como Deus Terminus das fronteiras da Pátria.

Para fixar-lhe os traços luminosos da personalidade, bastaria dizer, em síntese, que desde a mocidade até ao glorioso fim da sua jornada pela vida, elevou os postos que ocupou, conquistados como foram pelo seu talento e pela sua profunda cultura. Sempre foi uma sinceridade em marcha, diz um dos seus biógrafos. Professor aos 23 anos, Promotor Público, historiador, deputado, jornalista, chegou á Diplomacia a 27 de maio de 1876, pela nomeação de consul, carreira essa que se abriu aos seus olhos

“como rio largo, fecundo, triunfal, de ondas magestosas e de embalos certos para uma grandeza oceânica de glórias”.

Se é certo que em tudo foi inexcedível, é aí, porém, na diplomacia, que alcança os louros da imortalidade.

Com as magníficas vitórias de Missões, Amapá e do Acre salvou e manteve a integridade do sólo pátrio, conservando imaculado o brilho do nome do Brasil e contribuindo para a concórdia das nações sul-americanas. Nunca é demais que se repita, que triunfou pela palavra e pela pena pelo talento e pela cordura, pela verdade e pelo amor.

O Paraná, que retrata no seu próprio mapa um monumento às glórias desse benemérito da Pátria, representado num pedaço do seu território, tem por toda a parte espalhada a prova de seu culto à memória da Barão de Rio Branco.

Altamente expressivo, porém, é que no Palácio da Assembléia Legislativa do Estado, onde se cultua o direito, a verdade e a justiça, pela prática do regime democrático em que, graças a Deus vivemos, figure o nome daquele que se agigantou, como ninguém, batalhando em prol da pátria, não com o direito da força, que amesquinha e aniquila, mas com a força do direito, da verdade e da justiça, que ilumina e constrói.

Não foi ele, é verdade, um político, e da política se esquivou, como disse ao regressar do Velho Mundo para assumir a pasta do Exterior:

Não venho servir a um partido; venho servir ao nosso Brasil que todos desejamos ver unido, integro, forte e respeitado”.

Mas ali, na Assembléia Legislativa, onde também desaparece a vên dos partidos quando se erguem os sagrados interesses do Paraná ou do Brasil, a todos unindo num só pensamento, o seu nome significará a homenagem contínua ao Apóstolo da Paz, mantendo nos corações a antiga e robusta fé nos destinos da nacionalidade.

SINTESE DO DISCURSO DO SR. LARTES MUNHOZ

Usou da palavra em brilhante improviso, o sr. Laertes Munhoz, exaltando a justiça do ato, através de uma explanação magnífica sobre a influência do espírito federativo na formação político-constitucional brasileira, rememorando fatos históricos, desde a nossa Independência, através dos quais se positiva o verdadeiro sentido da nossa índole anti-unitária. Aludiu, ainda, á última guerra mundial, quando as grandes nações federativas, impuzeram ao espírito unitário dos Estados fascistas, a força das suas convicções profundamente regionalistas, nas quais se alicerçou e se alicerça o grande espírito de coesão nacional. Lembrou ainda as expressões de Rui Barbosa, em torno da decisiva influência do espírito regionalista, na corporificação da verdadeira consciência nacional.